

# EVOLUÇÃO DA SÍFILIS CONGÊNITA EM CRIANÇAS DE 0 A 4 ANOS NO MUNICÍPIO DE PASSO FUNDO ENTRE 2010 E 2019

AUTORES: HELENA BERNIERI LIZOTT ([h.lizott@gmail.com](mailto:h.lizott@gmail.com)) (UPF); BIANCA GIROTTI PASETTI (UPF); JÚLIA HASEGAWA RODRIGUES (UPF); LARA FABIAN DE MOURA (UPF); CATARINA SPOHR SARETTA (UPF); IZADORA LUIZA KUNZLER (UPF); MARIANA RISSON (UPF); PIETRA NAZARI (UPF);

## INTRODUÇÃO:

A sífilis é uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) causada pelo *Treponema pallidum* e transmitida através do contato sexual ou de forma vertical, durante a gravidez, podendo causar complicações e levar ao óbito.

## OBJETIVOS:

Analisar o número de casos de sífilis congênita no município de Passo Fundo/RS no período de 2010 a 2019 em crianças de 0 a 4 anos, assim como averiguar sexo, faixa etária, diagnóstico, classificação final e evolução desses pacientes.

## MÉTODOS:

O presente estudo foi realizado a partir de dados oriundos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) relativos aos anos 2010 a 2019, no município de Passo Fundo/RS em crianças de 0 a 4 anos disponibilizado pelo Departamento de Informações do Sistema Único de Saúde (DATASUS) e extraídos para o software Microsoft Excel, no qual foram criadas planilhas específicas para cada dado analisado e calculado a média da faixa etária, raça, classificação final do diagnóstico e evolução da doença, e a soma dos casos nos sexos masculino e feminino.

## RESULTADOS:

Observa-se um aumento na taxa de sífilis congênita para cada 1000 habitantes de 0 a 4 anos no município de Passo Fundo/RS, com aumento de 0,62 casos em 2010 para 5,75 em 2019, correspondendo a 8 e 78 diagnósticos de infecção pelo *Treponema pallidum* nos respectivos anos. Na sua totalidade, 244 casos acometeram crianças do sexo masculino e 247 o feminino. Verifica-se também que 99,5% das crianças tinham, no momento do diagnóstico, até 6 dias de vida, enquanto 0,2% tinham de 7 a 27 dias

e 0,1% tinham de 28 dias a 1 ano ou mais. Além disso, 85,5% dos pacientes eram de raça branca, 0,4% preta, 0,8% amarela e 4,9% parda. A classificação final do diagnóstico dos pacientes foi: 93,6% sífilis congênita, 5,5% natimortos/abortos por sífilis e 2,7% diagnóstico descartado. Por fim, com relação à evolução da doença, 91,6% das crianças sobreviveram após a infecção, 0,3% não sobreviveram devido ao agravo da doença e 0,7% faleceram de outras causas.

## CONCLUSÃO:

A partir da análise do material coletado, percebe-se um aumento significativo no número de casos de sífilis congênita no município de Passo Fundo. Assim, é de suma importância destacar que, embora as taxas de sobrevivência sejam altas, algumas crianças continuam a falecer pelo agravo da doença, tornando-se essencial conhecer o perfil dos pacientes infectados, com vistas à criação de estratégias em saúde que reduzam o número de mortes por sífilis congênita.